

MIRNA PINSKY

ilustração **CRIS EICH**

zero zero alpiste

17ª edição



Formato





zero zero alPISTE

zero zero

MIRNA PINSKY

CRIS EICH ilustração

17ª edição

ALPISTE

Formato



CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

P725z

Pinsky, Mirna, 1943-

Zero Zero Alpiste / Mirna Pinsky ; ilustrações Cris Eich.

- [17. ed.] - São Paulo: Formato, 2014.

32 p.: il.; 26 cm.

ISBN 978-85-7208-876-3

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Eich, Cris. II. Título.

14-13469

CDD: 028.5

CDU: 087.5

4ª tiragem, 2017



ZERO ZERO ALPISTE

17.ª edição brasileira

Copyright © Mirna Pinsky, 2014

Ilustração © Cris Eich

Gerente editorial Rogério Carlos Gastaldo de Oliveira

Editora Andreia Pereira

Assistente editorial Flávia Zambon

Produtor editorial Elcyr Alberto de Oliveira

Supervisão de revisão Fernanda A. Umile

Projeto gráfico e capa Raquel Matsushita

Diagramação Cecilia Cangelo | Entrelinha Design

Produtor gráfico Rogério Strelciuc

Direitos reservados à SARAIVA Educação S.A.

Av. das Nações Unidas, 7221 – Pinheiros

CEP 05425-902 – São Paulo – SP

Tel.: (0xx11) 4003-3061

www.editorasaraiva.com.br

atendimento@aticascipione.com.br

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra
sem o consentimento por escrito da editora.

CL: 811128

CAE: 577072

N. do E. Este texto foi publicado em 1.ª edição pela Editora Ática (São Paulo), em 1978.

PARA DANI, SUPERARTILHEIRO NOS GOLS DA VIDA.



Chamava-se Daniel. Mas a turma da escola lhe deu o apelido de Zero Zero Alpiste. E se a gente perguntava o porquê desse nome, Daniel explicava: os “zeros” são por causa das minhas bochechas. “Alpiste” vem das sardas que tenho no nariz.

Além de sardento e bochechudo, Zero Zero Alpiste era também banguela e um pouco gorduchinho. Mas era o melhor atacante do time do primeiro ano. E jogava com tanta vontade que, todos os dias, mamãe tinha um remendo pra fazer na bermuda.

Zero Zero Alpiste caía muito, mas nem por isso chorava. Ele nunca chorava. E por que não chorava? Ora, porque era HOMEM! Papai tinha dito: “– Daniel, homem não chora”. Por isso, Zero Zero Alpiste não chorava. Mesmo que a dor fosse muita. Mesmo que a vontade de chorar fosse subindo do peito até a garganta e ele tivesse de fechar os olhos para as lágrimas não caírem.



